

NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

SEMANÁRIO DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO — Filiado no Sindicato Nacional da Imprensa Portuguesa

Redacção e Administração: L. Conselheiro João Franco, 30.

Composição e Impressão: Tip. Minerva Vimaranesse.

Chefe da Redacção — DOMINGOS RIBEIRO.

Director e Editor — ANTONINO DIAS DE CASTRO.

Administrador — JOÃO S. S. RIBEIRO.

NÃO levem a mal os senhores chaufferes este nosso pensamento, o qual é, — cremos nós — o de toda a gente de bom senso: de acordo com quem de direito, arranjar outro local para o estacionamento dos seus carros. Ali, no Tournal, não estão bem, e porque não estão bem, achamos conveniente que sejam retirados para lugar mais próprio, sem prejuízo, é claro, nem dos interesses dos chaufferes, nem da estética da cidade.

UM dos pontos mais belos da cidade, e que tem andado abandonado há muito tempo, é o Largo de Martins Sarmento, ou, melhor dizendo, o seu jardim, que mais parece um monte rapado, com ervas secas e... tudo. Este Largo, que tem sido muito visitado ultimamente, bem digno é da esclarecida atenção do vereador, sr. dr. Alberto Milhão, mandando cuidar do jardim que fica ao centro do referido Largo, pois é pena ver um lugar dos mais lindos de Guimarães assim tam esquecido.

Esperamos que Sua Ex.ª tomara as providências indispensáveis, tanto mais que o sr. dr. Alberto Milhão passa amiudadas vezes por ali...

TEM andado a badalar, por aí, um parvo e maldoso *cavaleiro*, coisas do arco da velha a nosso respeito, sem se lembrar, sequer, que nunca lhe fizemos mal algum, antes lhe matamos a fome vezes sem conta.

Há dias, no Café Oriental, estivesmos para o fazer engulir os insultos que nos dirigia, *sem papas na língua*, mas entendemos que para um tal Zé o desprezo era a melhor resposta.

Para futuro, porém, não teremos compaixão alguma e recomendamos-lhe, por isso, um trava-sinho na língua para que não tenhamos, um dia, de esquecer os nossos sentimentos humanitários.

Cuidado, pois.

DEVEMOS dizer ao «O Comércio de Guimarães» que não nos informaram mal. As pessoas que vieram até junto de nós, e do Ex.º Sr. Presidente do Sindicato Agrícola, queixando-se da maneira como estavam a ser aplicadas as multas, algumas são bem conhecidas e não faltaria quem abonasse a sua identidade.

Se o colega nos dissesse que foi uma resolução tomada e verificando da sua eficiência, ela era uma injustiça e se arripiou caminho, então estaríamos de acordo. Assim não. Porque não é vergonha confessar que, pela vida fora, toda a gente dá um erro...

E, como o nosso ilustre colega, também desejamos que se acabe, de uma vez para sempre, com estas coisas e, dentro do Código de Posturas ou de qualquer Lei, se mantenha, *mas sempre*, o prestígio da Autoridade com o respeito que é devido a todos os municípios.

Com as nossas palavras nunca tentamos fomentar a desordem nem tão pouco insurgir o povo contra medidas emanadas da autoridade.

Queremos que elas sejam respeitadas, mas não com violências que geram a revolta.

Peregrinação à Penha

Realiza-se hoje a grande Peregrinação anual à Virgem da Penha.

Deve esta piedosa romagem aos pés da Virgem revestir-se de superior brilho e fé. Nela se comemorará data duplamente festiva e grata a todos os corações crentes — o XIX Centenário da Sua Maternidade e as bôdas de diamante da Sua Aparição em Lourdes.

O programa de hoje é o seguinte:

Às 4 1/2 horas começará a celebração das Missas e a distribuição da Sagrada Comunhão, havendo também Missa às 5 1/2 horas na igreja de S. Pedro e às 6 horas nas outras igrejas.

Pelas 8 horas organizar-se-á a Grandiosa Peregrinação, no Campo da Feira, seguindo por S. Dámaso, Largo 28 de Maio, D. Afonso Henriques, Rua 31 de Janeiro, Rua Dr. Joaquim José de Meira, Largo do Cano, Arcela e estrada da Penha.

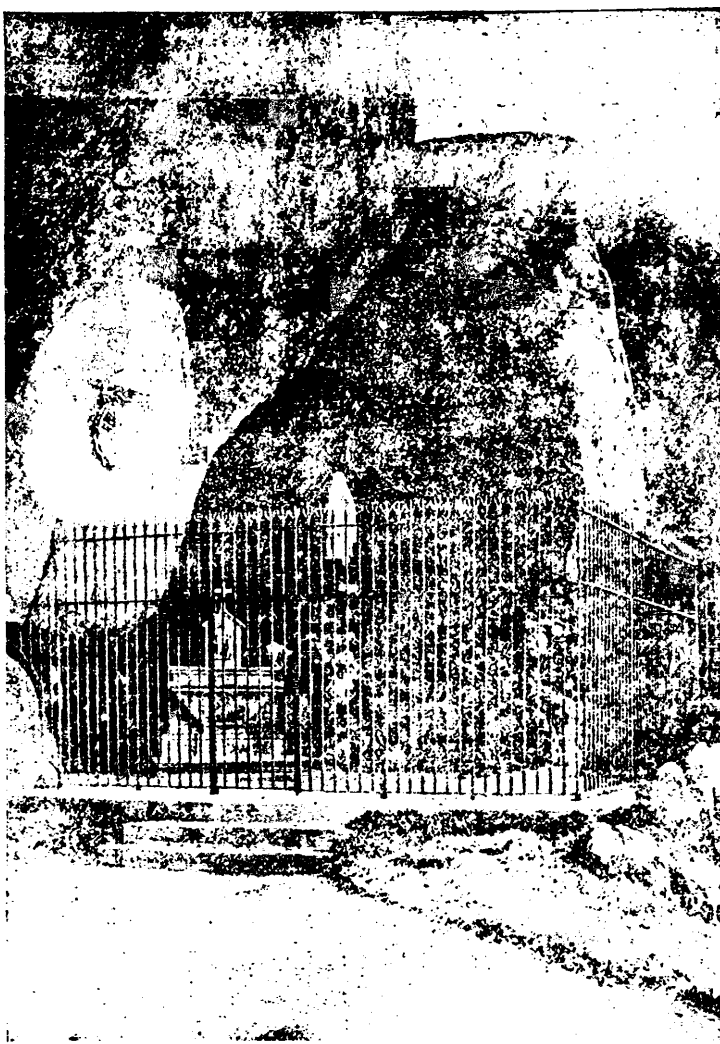
Em Belos-Ares associam-se numerosas freguesias de Fafe e Felgueiras, com S. Torcato, Atães, S. Romão e outras. Chegando à Penha, Missa Campal, alocação e bênção do Santíssimo Sacramento.

* * *

Ontem, à noite, realizou-se uma imponente procissão de velas, sendo conduzida em triunfo, pelas ruas da cidade, a Imagem de Nossa Senhora de Lourdes.

A montanha esteve profusamente iluminada.

A grande jornada de hoje — Uma imponente procissão de velas.



Gruta-ermida de Nossa Senhora de Lourdes, no monte da Penha

QUESTÕES DE ENSINO

Depois das várias considerações que já fiz sobre o ensino ministrado nas Escolas Técnicas Elementares, frizando, de preferência, a sua importância como factores mais importantes para fazerem ressuscitar *esquecidos motivos industriais*, de modo a actualizá-los, a melhorá-los e a integrá-los nos modernos sistemas de criação, não devo deixar de me referir à utilidade do desenho.

Está demonstrado que Portugal tem bons operários sob o ponto de vista da sua actividade e da sua inteligência, mas que — na sua maioria — ignoram os rudimentos da profissão que exercem. Há, por exemplo, marceneiros muito hábeis — e alguns conheço eu — que não têm as mais ligeiras noções do desenho, motivo porque executam os seus trabalhos mais por *tentativas* do que pelo conhecimento exacto que têm da sua profissão. Como nesta, sucede a mesma coisa em muitas outras profissões, o que se deve à falta de aprendizagem profissional feita na Escola. Mais uma razão a justificar a necessidade da obrigatoriedade do Ensino Profissional, assunto a que já me referi no número passado. O ensino do desenho é importantíssimo, em virtude da ligação que tem com muitas e variadas indústrias. Da mesma forma — e segundo a opinião de criaturas competentes, em cujo número ponho de parte a minha pessoa — a obrigatoriedade da aprendizagem do desenho deve ser extensiva às alunas que pretendam frequentar as oficinas de trabalhos femininos. De facto, para o ensino destes trabalhos ser profícuo é necessário ter os precisos alicerces, isto é, as alunas devem aprender a delinear desenhos

próprios para, depois, os aplicar na confecção de vários trabalhos. Sem isto, não poderão evitar certos erros, quando tenham de dar a determinado trabalho um efeito harmonioso. Não quero, com isto, manifestar a minha competência sobre tal assunto, porque, como já disse, não a tenho; o que tenho é o direito — e até a obrigação — de procurar conhecer e de manifestar a minha opinião sobre a orientação que deve dar-se ao ensino ministrado nas Escolas Industriais e Comerciais. E' devido a esta circunstância que tenho abusado um pouco da paciência daqueles que têm lido o que, ultimamente, tenho escrito sobre «Questões de Ensino» para o que, da melhor vontade, foi posto à minha disposição o «Notícias de Guimarães», gentileza que muito agradeço ao seu ilustre corpo redactorial.

Reconheci a necessidade de escrever alguma coisa acerca da grande utilidade das Escolas Técnicas, porque tenho notado que essa utilidade não está ainda *reconhecida* por toda a gente, facto que se verifica, infelizmente, em Guimarães, onde há uma criminosa indiferença — sobretudo por parte de alguns srs. industriais — pelo progresso da sua Escola Técnica. Devo acentuar, porém, que outros há que lhe dispensam a sua protecção, cujos nomes terei o prazer de publicar na devida oportunidade, não o fazendo agora por justificados motivos.

E, agora, que vem a propósito, falemos um pouco da Escola Industrial e Comercial de Guimarães, uma das mais antigas do país, uma das que se encontra em melhores condições de instalação e uma das que tem direito

a uma mais completa organização dos seus cursos, atendendo-se — como é lógico — ao meio em que se encontra. Há, pois, deficiências que não se justificam, das quais mencionarei as principais, e que são:

Conclusão da montagem da Oficina de Fiação do linho, a única que existe no país; conclusão da montagem da Oficina de Tecelagem; criação do curso de mestre de Obras, já solicitado ao Governo pela digna Comissão Administrativa da Câmara Municipal; criação da disciplina de Química Tintureira; restabelecimento da disciplina de Desenho Mecânico e o mesmo das que foram suprimidas no antigo Curso Comercial, designadamente a de inglês, cuja supressão veio criar grandes dificuldades ao comércio e à indústria locais. Quanto à conveniência desta disciplina continuar a fazer parte do quadro das disciplinas do curso da secção comercial, já em tempos se manifestaram — logo após a publicação do decreto que a suprimiu — as seguintes entidades: Conselho Escolar, Câmara Municipal, Associação Comercial e Industrial, Associação dos Empregados de Comércio, Alunos da Escola, etc.

Sem, pelo menos isto, a Escola Industrial e Comercial de Guimarães não funcionará em condições de poder satisfazer o fim para que foi criada, não obstante os serviços que vem prestando já serem de reconhecida importância. A efectivação destes melhoramentos — que são os mais indispensáveis — está integrada nas aspirações de todos os vimaraneses que almejam uma finalidade completa da sua Escola Técnica. Não é, portanto, só um humilde colaborador do «Notí-

A FIRMAMOS, mais uma vez, que o nosso jornal não é político, que tem independência precisa para apreciar os actos de toda a gente, censurá-los ou enaltece-los; que não nos guiamos pela cabeça de ninguém, mas tão somente pela nossa. Mas, mais ainda: se muitas vezes damos publicidade a assuntos que dizem respeito à maneira como são desempenhadas ou exercidas certas funções de ordem fiscal, administrativa ou da policia, fazemo-lo, tão somente, por vermos que elas nem sempre são modelares. E, como actos de certa natureza revoltam, nós fazemos a nossa *revolução*, lançando em público aquilo que nos dita a consciência. Não servimos qualquer facção política nem tão pouco os seus dirigentes.

Isto, que fique dito!...

Quanto a *dizerem* pelas farmácias que somos um jornal político, nós bem sabemos aonde lhes dói... mas nem sequer lhes ligamos importância...

Entendidos?

ATÉ que enfim, segundo lemos na correspondência para o «Janeiro», vai ser iluminada a Rua Nun'Alvares.

E' bom não esquecer, logo que isso seja possível, proceder também à iluminação da Avenida Capitão Alfredo Guimarães, que continua às escuras.

Muito bem! Aos poucos, tudo se vai fazendo, embelezando assim a nossa Terra.

Vimos também na mesma correspondência que vai ser mudado para o Largo Cónego José Maria Gomes o candelabro que está no Largo da Oliveira, depois de devidamente iluminado este largo.

Achamos bem tal iniciativa, porquanto o Largo do Liceu carece de mais luz.

BASTA! Ali para os lados das obras dos novos Paços do Concelho continua *sem rei nem roque* o garoto a exercer o seu desporto com a costumada cantilena de obscenidades.

Aquele local, uma vez por outra, é policiado, mas como o não é sempre, o resultado é este.

E, como constantemente chegam até nós reclamações dos moradores, mais uma vez chamamos a atenção, dos srs. Administrador do Concelho e Chefe de Policia de Segurança para este caso.

cias de Guimarães» que assim o pensa e assim o julga necessário, mas é, também, a opinião pública de uma cidade que está identificada com o mesmo modo de ver. E é dentro desta ordem de ideias que deve estar o pensamento do Estado, o da Junta Geral do Distrito, o da Câmara Municipal da Guimarães e o de todas as forças económicas desta cidade, a-fim-de, conjuntamente, contribuirem, dentro dos seus recursos, para o progresso da Escola. Só com o concurso das entidades referidas e de outras que o possam e queiram prestar se poderá conseguir chegar a uma solução satisfatória do mais alto interesse para Guimarães. E' este o apelo que eu faço, tornando-o extensivo ao ex.º Director Geral do Ensino Técnico — sr. Engenheiro Nobre Guedes, cujo lugar tem desempenhado com a maior inteligência, com o maior zelo e com a melhor vanta-

LOÇÃO MIN-HOR

(CIENTÍFICA COMBINAÇÃO QUÍMICA)

Restitui aos cabelos a sua cor primitiva. Não mancha a pele nem a roupa. Vende-se em todas as boas farmácias.

Preparação do Laboratório «HORUS»

Ferros Curtos

*Temos visto (vistas fartas!)
Coisas pasmosas, notai:
— As trinta e nove mil cartas
Consultando o Tahra Bey...*

*Temos visto disparates
E assistido a discussões,
— Onde se diz que há tomates
Que são da côr dos limões...*

*Temos visto (e isto causa!),
Nesta época de freio,
— D. Quixote e Sancho Pança
Ao serviço do correio...*

*Que vergonha! que indecência!
Será castigo ou capricho?
Vermos a correspondência,
Numa carroça do lixo?*

*Que espectáculo de recreio
Que nos deprime e consome:
— Passa o burro do correio,
Nas ruas, cheio de fome!*

*E coitada da carroça!
A desfazer-se que está,
Sobe... desce... (só por troça!)
Cai aqui... tomba acolá...*

*— Burro lazarento e feio!
Quem não tem pêna do bicho
Que nos transporta o correio,
Numa carroça do lixo?...*

*Pobre do pobre animal!
Para nosso desafogo:
— O bicho pede hospital...
— E o veículo pede fôgo...*

*Senhor Chefe da Estação
Do Correio: — páre a troça!
Evite pragas, sussurro!
Não gramamos, isso não!
— Porque isto, aqui, não é roça!
O seu esfomeado burro
Nem a jóia da carroça!*

*Nem tanto! é deprimente!
Não brinque mais com a gente!*

BANDARILHEIRO.

Escola Industrial e Comercial

Conforme já dissemos, termina, no próximo dia 20, o prazo para a matrícula neste estabelecimento de ensino. Também já lembramos aos interessados a conveniência que têm de se matricular até àqueia data, porque, de contrário, podem não conseguir fazê-lo, em virtude de poder dar-se a circunstância da matrícula ter de ser limitada.

Como amigos que somos da Instrução e porque somos daqueles que reconhecem os benefícios prestados pela nossa Escola Técnica, mais uma vez chamamos a atenção dos interessados para este assunto. Digam de nós tudo o que quiserem, quer por maldade, quer por falta de simpatia para connosco, mas o que ninguém pode dizer — com verdade — é que descuramos os interesses de todos os vimarãeses.

Isto nos basta para estarmos de bem com a nossa consciência, o que não podem dizer alguns outros, que se dizem mais bairristas do que nós, sem que, todavia, tenham dado provas disso. Como vem a propósito, aproveitamos a ocasião...

“REVISTA DE GUIMARÃIS”

VENDE-SE coleção completa e encadernada.
Falar na Rua 31 de Janeiro, 55.

Aos amadores fotográficos

A casa **BENAMOR**, no Toural, encarrega-se de todos os trabalhos fotográficos. Tem à venda todos os artigos Kodak. Grande sortido de máquinas fotográficas, róis e chapas.

Artigos de Papelaria, Tabacos, Lotaria, objectos de Escritório e Perfumarias.

de de procurar interessar o país pelo ramo de ensino do qual depende um futuro cheio de prosperidades. Justos e merecidos louvores lhe cabem.

RAMIO.

O ÓDIO—inimigo de Guimarães

Não é puxando cada um para seu lado que os povos se engrandecem e tornam conhecidas as suas virtudes. Da mesma maneira se pode dizer das terras quando os seus melhores valores intelectuais e morais se dividem por questões bem simples e fúteis, que, não aproveitando a ninguém, só causam prejuizos à vida económica e social da colectividade.

Somos — sempre assim o temos mostrado — pela boa harmonia entre os homens contra a discórdia, se é que assim o podemos dizer, de elementos que se olhassem de mais alto para a terra em que nasceram e aonde vivem, juntar-se-iam a todos os que desejam ver progredir este lindo rincão minhoto com todos os seus monumentos cheios de grandiosidade pela história e por um passado sem igual, o que é motivo de orgulho para todos os vimarãeses.

Seria para desejar e, muito mais, para louvar se os homens, atendendo aos interesses gerais de Guimarães, se pusessem todos de acôrdo para o bem comum, desprezando malquerenças e ódios que, não os honrando muito menos os dignificam, conjugando-se esforços e boas-vontades que andam dispersos e abandonados.

E’ tempo já de arripiar caminho. Mostrem as classes dirigentes que estão dispostas a enveredar por outras vias, dando às classes dirigidas um alto exemplo de civismo, fazendo, ao mesmo tempo, por que os desavindos por um obcecantismo que os não deixa ver melhor se vão chegando a fim de, numa perfeita e mais salutar colaboração mútua, tornar possível o progresso da nossa terra, acabando-se duma vez para sempre com tudo quanto seja motivo de divisão entre os vimaraneses.

Há, talvez, quem não leve a bem estas nossas palavras, não as querendo compreender e delas tirando conclusões erradas — para não dizer velhacas —, deturpando as nossas intenções e pensamentos. Como resposta, diremos, como sempre, que o maior desejo nosso é e será o de vermos Guimarães elevada acima, muito acima do valor das outras terras, que, sem dúvida, progredem e desenvolvem porque os seus filhos olham para elas com mais carinho, trabalhando e lutando com fé e com entusiasmo, dando-se as mãos sem outros cuidados que não sejam os de defender a terra em que nasceram.

Outro tanto queremos, e por isso nos empenhamos cada vez mais, que os vimarãeses procedam como lá fora, unindo-se à volta da bandeira reivindicadora dos direitos de Guimarães, deixando-se para depois ou para nunca mais as questiúnculas que afastam e dividem valores indispensáveis a um mais belo sentido de engrandecimento moral e material da nossa terra. No dia em que verificarmos que outros sentimentos animam os homens, todos os homens, levando-os a encaminhar para o caminho do dever cumprido, o qual é o de trabalhar pelo progresso e bem-estar do povo vimaranesense, não lhes regatearemos os aplausos a que têm direito, louvando-os mais ainda por abandonarem e esquecerem as lutas estereis que não deixam trabalhar os que, animados da melhor vontade, têm mostrado a sua isenção política para só cuidarem de levantar o nome querido de Guimarães.

E os mal-entendidos, à mistura com o ódio político — o que é pior — pessoal, são quem mais tem contribuído para que cada um puxe para seu lado, prejudicando a terra, os seus interesses, desgostando, enfim, os que se dispõem a bem servir a sua e nossa terra.

Deixem-se, pois, os homens de reconhecido valor mental, político e social de se odiar, e Guimarães será aquilo que todos nós queremos que seja: uma terra onde possamos viver satisfeitos, e à vontade, sem termos que desconfiar uns dos outros.

D. RIBEIRO.

As minhas impressões

XVII

Caro amigo:

Continuo a escrever-te da aldeia, onde ainda me encontro. Pelo que me dizes na tua carta, causou-te surpresa a minha estada aqui, se bem que não havia motivo para tomares este acontecimento como um caso raro, porque sabes que o meu orçamento é de via reduzida, motivo porque não posso ir além das despesas obrigatórias — aquelas de primeira necessidade, para não comprometer a minha dignidade. Se há quem possa ter um orçamento largo, — e sempre com um grande superavit — que dá para despesas de Praias, de passeatas e de muitas outras, algumas consideradas de provocação à miséria, eu não estou incluído nesse número. Para viver honestamente, com os recursos provenientes do meu trabalho, tenho de me limitar ao indispensável, cumprindo à risca a letra do decreto que lavrei, impondo a mim próprio e à minha família o cumprimento rigoroso das economias... Pena é que os sacrifícios feitos por mim e pelos meus tenham como contra-partida certos *regabofes* que não fazem parte daquilo que tem o nome de Lei da humanidade. Enquanto que eu assim vivo — e como eu muitos outros — quanto há que vivem a pensar no processo como *hão-de* gastar o que lhes sobra! E só agora reparo, meu amigo, que tu tinhas certa razão quando me diseste, há tempos, que estavas disposto a ingressar no N. S., se não fosse a teimosia de fazerem questão do uniforme, até mesmo nos enterros!! Porém, lembrome, por outro lado, de que há doutrinas que falham, embora haja em alguns dos seus propagandistas boas intenções. Mas a doutrina do Amor, da Caridade e da Paz, que dizem ter sido pregada por Jesus Cristo, está transformada em doutrina de ódio, de deshumanidade e de guerra e, portanto, não me convenço de que seja verdadeira aquela que nos anuncia um futuro em que o muito rico vai deixar de ser tam rico para o muito pobre deixar de ser tam pobre! E sabes porque tenho as minhas dúvidas? E’ por se dar a paradoxal circunstância de haver ricos, *muito ricos*, — e que mais ricos desejam ser — que são os maiores entusiastas do triunfo da doutrina nova. Pensa bem nisso e depois me dirás a conclusão a que chegaste. Não te dou os meus conselhos, porque não necessitas deles, nem mais te falarei no assunto. Quanto a mim, continuarei, como de costume, a não hostilizar o modo de pensar de quem quer que seja. Por isso, pensa como entenderes e faz como quiseres, que a nossa amizade pessoal continuará a ser a mesma.

E assim fui enchendo o papel sem, afinal, te dizer mais coisas desta aldeia, como prometi, mas não perderás pela demora. Brevemente voltarei a escrever-te e, então, falarei deste recanto do mundo, que serve de *guardia* aquêles que, como eu, querem descansar uns dias, depois das grandes fadigas da luta pela vida durante meses seguidos. O descanso, não sendo por *ociosidade*, não é criminoso.

Com isto, até breve.

Abraga-te o teu ded.º amigo,

Miora.

Setembro, - 6 - 1933.

CICLISMO

IV Volta a Portugal

Deve terminar hoje a IV Volta a Portugal em bicicleta, acontecimento desportivo que tanto tem apaixonado a opinião pública, de norte a sul do país.

Na étape de domingo último, os valorosos corredores passaram por esta cidade, tendo sido entusiasticamente aplaudidos pelo público que os aguardava pelas ruas, principalmente no Toural e L. Prior do Crato.

Ao primeiro ciclista — Vassalo de Miranda — que alcançou a meta vimaranesense foi oferecida, pelo *Café Sport*, uma artística medalha de ouro; e, a César Luís, ofereceu, um admirador, um lindo estojo em prata.

Camisas «Adão», Colarinhos da Camisaria Confiança. Gravatas «Venesa». Ditas Inglesas de sêda Bouclé. Popelines para Camisas.

Só na CASA HIGH-LIFE

Visado pela Comissão de Censura.

ve, como um dos primeiros, em tudo, no norte do país.

Parabéns pois e que os vimaraneses avaliando o esforço e a extraordinária força de vontade dos dirigentes do Vitória, os louvem e os auxiliem na sua espinhosa missão, trabalhando pelo levantamento da Raça e pelo progresso de Guimarães.

COMUNICADO

Nacional-Sindicalismo

Estando em organização nesta cidade a Comissão Municipal do Nacional-Sindicalismo, em obediência à respectiva organização distrital, que iniciou já a sua acção, declara-se, para os devidos efeitos, que foram anuladas tôdas as inscrições já effectuadas, procedendo-se brevemente à reorganização dos respectivos quadros. Guimarães, 5-Setembro-1933

O Delegado do Secretariado Geral,

(a) Manuel A. de Oliveira.

Os nossos amigos

Enviaram-nos a importância das suas assinaturas os nossos estimados assinantes srs. Capitão Manuel da Silva, de Lisboa; Tomaz Eugénio de Mascarenhas de Menezes, do Pôrto, e Manuel Domingues Claro, de S. Torcato.

— Por intermédio do nosso estimado correspondente em S. Salvador do Campo — Santo Tirso —, o sr. António Pinheiro da Rocha, recebemos a importância das assinaturas dos nossos estimados assinantes srs. José Machado, Arnaldo Barbosa, Jaime José da Costa, Domingos Pereira, João Alves Pimenta e Joaquim da Costa, daquela localidade.

O nosso estimado correspondente, que nos honrou com a sua visita, também satisfez a sua assinatura.

— Pediu a assinatura do nosso jornal, o sr. José Joaquim, desta cidade.

— Iguualmente pediu a assinatura do nosso jornal, o Rev. Francisco de Melo, illustre abade de S. Pedro da Raimonda.

A todos, muito agradecidos.

O melhor êxito de réclame é anunciar no «Noticias de Guimarães»

AOS MELHORES PREÇOS:

Meias de sêda «Mate» sem lustro, sêda animal, fio Escócia e Còton. Cartas e Bêlsas para Senhora, Luvaz, etc., etc.

Só na CASA HIGH-LIFE

◆ RÁDIO ◆

Receptores, desde 1.000\$00
ATWATER KENTE

ABÍLIO MARTINS ☉ Guimarães

Esplêndidos e confortáveis quartos. Ampla casa de jantar. Magnífico quarto de banho com água quente e fria.

ARCADEIA
GUIMARÃIS

A melhor, a mais central e confortável casa na especialidade. Diárias de 15\$00 a 22\$00. — Almoços e jantares. Grandes descontos a pensionistas.

Largo do 28 de Maio, 82 a 84

Avenida Cândido Reis, 85 a 90

EM S. TORCATO

Pensão-Restaurante Central
de MANUEL DA SILVA LEITE

Primoroso serviço de mesa. Modelares instalações.

Neste novo Restaurante, situado num dos principais centros desta formosa estância, servem-se em dias de Romaria, e a preços convidativos, magníficos almoços e jantares; e, fora desses dias, quem os quiser saborear há-de mandá-los preparar. — Vinhos da Região das melhores procedências.

V. Ex.^a deseja vestir bem?

Na ALFAIATARIA ECONÓMICA, de António Fernandes «Carriço», encontrará V. Ex.^a as últimas novidades em casimiras para a ESTAÇÃO DE VERÃO.

Execução de toda a obra concernente a esta arte. Preços sem competência.

Rua do Gravador Molarinho, 9 — GUIMARÃIS

O melhor café é o d'A BRASILEIRA

Tôdas as pessoas de bom gosto o preferem

DEPOSITÁRIOS:

FREITAS & GENRO

Toural, 70

GUIMARÃIS

A SOCIAL

As maiores vantagens

nos

Agência e Pôsto de Socorros:

seguros contra

HENRIQUE GOMES

DESASTRES NO TRABALHO

Farmacêutico - GUIMARÃIS

Casa das Gravatas

Chapéus, Gravatas, Popelines,
Meias, Peúgas, Camisas, Perfu-

marias, Sombrinhas, Carteiras, Bólsas, etc.

APRESENTA SEMPRE:

AS ÚLTIMAS CRIAÇÕES E AOS MELHORES PREÇOS.

Tipografia Minerva Vimaranesense

Rua 31 de Janeiro

GUIMARÃIS

Impressões em todos os géneros.

CAFÉ SPORT

Situado no mais aprazível local da cidade, com magníficas vistas para as duas principais praças de Guimarães e para a estância da Penha.

Ótimo serviço de café, chá, leite, chocolate, cacau, ovomaltine, etc.

Bebidas nacionais e estrangeiras.

Venda directa ao público de café moído, exactamente igual ao que se vende à chávona.

Serafim Ferreira da Costa

Barbeiro habilitado para todos os cortes de cabelo, de homem e Senhora, oferece os seus serviços, nesta cidade, podendo ser procurado na CASA ALBINO REBELO & C.^a ou na PAPELARIA FREITAS, Telefone n.º 210, à Praça de D. Afonso Henriques.

LA UNION Y EL FENIX ESPAÑOL

E' a mais forte e a mais importante Companhia de Seguros da Península.

Capital Social: Pesetas 12.000.000 efectivas.

Fundada em 1864 e autorizada em Portugal desde 12 de Junho de 1868.

Seguros: Incêndio - Vida - Agrícola

Delegação no Norte -- LABORDE & COURTEILLES
230, Rua Sá da Bandeira - 2.º — Telefone: 4832. — Telg.: Fénix - Porto

Agência em Guimarães -- FRANCISCO DA CUNHA MOURÃO

NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

Semanário defensor dos interesses do Concelho
Filiado no Sindicato Nacional da Imp. Portuguesa

Redacção e Administração: LARGO CONSELHEIRO JOÃO FRANCO, 30

Ex.^{mo} Snr.

Sociedade Abartins Laurent
A. Pais Júnior

GUIMARÃES

